

## **O ATELÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA UFPel E SUAS AÇÕES PRESERVACIONISTAS NA DÉCADA DE 1980**

CLAUDIA FONTOURA LACERDA<sup>1</sup>; MARGARETE REGINA FREITAS  
GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas; kaka.filo@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas; margareterfg@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo é o resultado de uma pesquisa sobre as ações desenvolvidas no Ateliê de Conservação e Restauro que foi criado pela Universidade Federal de Pelotas no ano de 1982 para restaurar as pinturas do artista pelotense Leopoldo Gotuzzo e, assim, poder efetivar a criação do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) e de sua Pinacoteca. Após esta primeira etapa, o Ateliê continuou suas atividades restaurando o acervo pictórico da Universidade oriundo da Escola de Belas Artes (EBA), que foi federalizada no final da década de 1960, composto pelas coleções João Gomes de Mello Filho e Faustino Trápaga, por pinturas de ex-alunos e professores da EBA e, também, por doações de particulares.

As ações que resultaram na criação do Ateliê foram respaldadas pelo valor do acervo pictórico da UFPel, que é representativo de parte da história cultural da cidade de Pelotas e da região, e pela preocupação na sua conservação. Conforme Cumming (2010, p. 6) “olhar uma pintura é como fazer uma viagem - uma viagem com muitas possibilidades, incluindo a emoção de partilhar as concepções de outra época”.

No presente trabalho fez-se uma pesquisa sobre a história de criação do Ateliê, a identificação de quais e quantas pinturas foram restauradas, definindo os materiais e as técnicas utilizadas, e sobre a possibilidade de seu pioneirismo nas ações de restauro em acervos pictóricos na região sul do Rio Grande do Sul.

### **2. METODOLOGIA**

Para atender o objetivo do trabalho pesquisou-se no arquivo do MALG, que detém a documentação do Ateliê, e utilizou-se de informações obtidas em entrevistas feitas com pessoas que participaram da criação e das atividades práticas de conservação e restauro do acervo. A utilização de fontes orais apoia-se nas teorias de Jovchelovitch e Bauer (2008, p. 108) que afirmam que “as entrevistas geram novas histórias e compreender uma história é captar não apenas como o desenrolar dos acontecimentos é descrito, mas também a rede de reações e sentidos que dá a narrativa sua estrutura como um todo”.

Como a documentação não é preenchida na sua totalidade, através do cruzamento de dados entre a documentação e as entrevistas, foi possível complementar as informações sobre os trabalhos realizados no ateliê. Os dados obtidos foram descritos em uma ficha de restauro (Fig. 1) proposta pelas autoras deste trabalho.

Informações	
Título:	Data:
Autor:	Nº Inventário:
Dados sobre o autor:	
Professor:	Procedência:
Premiação:	
Data entrada no ateliê:	Data trabalho concluído:
Dimensões:	Técnica:
<b>Diagnóstico, conservação e restauro na década de 1980</b>	
Suporte:	Base de preparação:
Camada pictórica	Verniz:
Bastidor:	
Pátina:	
<b>Tratamento:</b>	
Suporte:	
Limpeza:	Planificação:
Reentelamento:	Remendos:
Nivelamento:	Camada pictórica:
Verniz:	Bastidor:
Observações da documentação do ateliê:	
<b>Estado de conservação em 2015</b>	

Figura 1 – Modelo da ficha de restauro utilizada para o registro das do Ateliê da UFPel e do atual estado de conservação das obras da EBA.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados até então obtidos nos remetem a informações de que a professora do Instituto de Letras e Artes Luciana Araújo Renck Reis preocupada com o estado de conservação do acervo pictórico da UFPel, em especial com as obras de Leopoldo Gotuzzo que já apresentavam deterioração visível, foi pioneira nas ações para a criação do Ateliê da UFPel (SILVA L., 1996, p.153).

O Ateliê foi criado em 1982 e sua primeira contratação foi a da restauradora bageense Elsa Maria Loureiro de Souza, radicada no Rio de Janeiro, que atuou por um ano e dois meses como coordenadora da equipe (Fig. 2) da UFPel.



Figura 2- Equipe do Ateliê de conservação e restauro da UFPel.  
Fonte: Acervo Diário Popular, Pelotas, RS. 30 Jan 1983.

Considerando o levantamento realizado até o momento, foram identificadas 164 pinturas restauradas. Destas, 100 pinturas são da Coleção EBA (correspondentes as obras de ex-alunos e professores), 33 pinturas são da Coleção João Gomes de Mello Filho, 8 pinturas são da Coleção Faustino Trápaga, 10 pinturas são da Coleção Século XX que são pinturas também doadas ao Museu Leopoldo Gotuzzo neste século e 13 outras pinturas não pertencentes a estas coleções.

Como materiais e métodos utilizados na conservação e restauro do acervo pictórico, identificados nas fichas existentes no arquivo do MALG, pode-se citar:

i) para a limpeza da camada pictórica geralmente utilizava-se a mistura de água destilada e Álcool Etílico;

ii) nos reentelamentos<sup>1</sup> utilizava-se cera de abelha e resina Dammar<sup>2</sup>. Mayer (2006) afirma que na década de 80 este já era um processo por demais aceito e só mais recentemente ele foi substituído por novos tipos de adesivos, pois a cera apesar de dar uma aparência vistosa, modifica a aparência da obra e limita as opções futuras de tratamentos de conservação;

iii) nos desprendimentos pontuais da camada pictórica era injetado cola branca ou gelatina e aderido o pedaço no lugar da perda;

iv) a reintegração pictórica era feita através do pontilhismo, que consiste em uma sequência de micro pontinhos coloridos que preenchem a lacuna e só serão percebidos vistos de perto, e o *Tratteggio* que consiste na justaposição de traços muito finos, preenchendo a lacuna e passando despercebidos ao olhar do espectador;

v) como acabamento final geralmente se aplicava verniz Dammar<sup>3</sup>.

Para a execução dos trabalhos de conservação e restauro das pinturas eram utilizados no ateliê lupas, seringas, espátulas de madeira, pinças e agulhas. Estes equipamentos desde a desativação do ateliê estão guardados na reserva técnica do MALG.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho de conservação e restauro de qualquer obra de arte tem início antes mesmo da atividade prática, pois o preenchimento da documentação e o registro fotográfico do antes, durante e após as intervenções são fundamentais para a sua conservação e manutenção. A exemplo disto, cita-se esta pesquisa que só foi possível pela existência da documentação preenchida pela equipe que atuou no

---

<sup>1</sup> Consiste em fazer aderir um tecido protetor no reverso do suporte têxtil do quadro. PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura**. A técnica e a arte do restauro de pintura sobre tela explicados com rigor e clareza. 1º ed Lisboa: Estampa, 2002. p, 103.

<sup>2</sup> Resina Natural. Consolidante, plastificante e verniz. SLAIBI, Thaís Helena de Almeida; MENDES, Marylka; GUIGLEMETI, Denise O. GUIGLEMETI, Wallace A. **Materiais Empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais**. ABRACOR. Associação Brasileira de Conservação Restauração de Bens Culturais. 2º Ed. Rio de Janeiro, 2011. p, 79.

<sup>3</sup> Consolidante. Plastificante e verniz. Misturas de cera resina para consolidação e adesão de madeira, pintura de cavalete, preparo de vernizes e reentelamento. SLAIBI, Thaís Helena de Almeida; MENDES, Marylka; GUIGLEMETI, Denise O. GUIGLEMETI, Wallace A. **Materiais Empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais**. ABRACOR. Associação Brasileira de Conservação Restauração de Bens Culturais. 2º Ed. Rio de Janeiro, 2011. p,79

ateliê, nos permitindo conhecer os materiais e métodos empregados no restauro do acervo pictórico da UFPel, colaborando com futuros trabalhos de conservação deste.

Os registros até agora analisados permitiram identificar algumas das técnicas que foram utilizadas na preservação desses bens, visto que, como não existe uma pintura com deteriorações exatamente iguais a outra, é necessária a análise pintura a pintura para definir os procedimentos realizados.

Na análise do estado de conservação das pinturas já observadas percebe-se a presença de danos não reincidentes, ou seja, diferentes dos restaurados pelo ateliê da UFPel, possivelmente originários do pequeno espaço para o armazenamento das obras na reserva técnica do MALG.

Espera-se com esta pesquisa divulgar as ações preservacionistas do ateliê de conservação e restauro da UFPel e, principalmente, colaborar com informações técnicas sobre as intervenções feitas em obras do acervo da Universidade, visando facilitar futuras ações de conservação e restauro e, principalmente, colaborar com a preservação da arte pelotense.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquivo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo/MALG. Universidade Federal de Pelotas.

Acervo particular de SOUZA, Elsa Maria Loureiro de. Restauradora contratada pela UFPEL para criar o ateliê de conservação e restauro e dar início as atividades práticas de conservação e restauro do acervo.

CASARIN, Erasmo Fernando. Marceneiro que trabalhou no ateliê de conservação e restauro da UFPel. Depoimento à autora em 27 Abr 2012. Pelotas, RS.

CUMMING, Robert. **Arte em detalhes**. São Paulo: Publifolha, 2010.

Diário Popular, exemplar do dia 30 Jan 1983. Pelotas, RS.

JOVCHELOVITCH, Sandra e BAUER, Martin, Entrevista Narrativa. In BAUER, Martin W.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura**. A técnica e a arte do restauro de pintura sobre tela explicados com rigor e clareza. 1º ed Lisboa: Estampa, 2002.

SLAIBI, Thaís Helena de Almeida; MENDES, Marylka; GUIGLEMETI, Denise O. GUIGLEMETI, Wallace A. **Materiais Empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais**. ABRACOR. Associação Brasileira de Conservação Restauração de Bens Culturais. 2º Ed. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, Úrsula Rosa; LORETO, Mari Lucie da Silva. **História da Arte em Pelotas**. A pintura de 1870 a 1980. EDUCAT, 1996.